

Relatório de Gestão

RELATÓRIO DE GESTÃO



APRESENTAÇÃO

O documento de prestação de contas do exercício de 2014 encerra em si mesmo a novidade de ser o primeiro que evidência o retrato contabilístico e financeiro da exclusiva responsabilidade do executivo que tomou posse a 18 de Outubro de 2013. Naturalmente, como em qualquer organização ou pessoa, a análise das contas de 2014 são sempre influenciadas pelo seu contexto, ou seja, pelo percurso que a Câmara Municipal de Caminha evidenciou até à data, pelas opções que foram sendo assumidas, pelas respostas dadas e pelos desafios traçados para o futuro. No entanto, este exercício de um ponto de vista hermético e analítico, permite clarificar uma nova forma de trabalhar, uma estratégia distinta de conformação dos recursos municipais, uma preferência absoluta pela transparência e correta conformação contabilística de rubricas e valores e, finalmente, aponta, sem dúvidas, para um caminho de maior sustentabilidade das finanças municipais, condição absoluta de mais e melhor trabalho por parte do Município e de mais e melhor apoio a dar às famílias e empresas do concelho de Caminha.

Como será possível constatar pela análise orçamental e pelos quadros de balanço e de demonstração de resultados que seguem em anexo, a receita total do exercício de 2014 ascendeu a € 17.175.513,32 (dezassete milhões, cento e setenta e cinco mil, quinhentos e treze euros e trinta e dois cêntimos) enquanto a despesa total alcançou os € 17.058.538,14 (dezassete milhões, cinquenta e oito mil, quinhentos e trinta e oito euros e catorze cêntimos), o que aponta para um saldo de gerência positivo de € 116 955,18 (cento e dezasseis mil novecentos e cinquenta e cinco euros e dezoito cêntimos). Mas mais do que este equilíbrio salutar, os números de 2014 indicam uma descida acentuada do total da despesa, reflexo numérico do esforço de poupança, contenção e equidade assumido pelo executivo camarário desde o início do mandato.



De facto, a despesa total da Câmara Municipal de Caminha teve um decréscimo de 3,4 milhões de euros face a 2013. Num momento tão difícil para a economia do país e para a economia municipal, o Município de Caminha fez o seu trabalho e diminuiu os impostos sobre as populações (o IMI, por duas vezes, e a taxa variável do IRS, também por duas vezes), diminuiu taxas (50% no caso das ligações à rede de água e saneamento) e diminuiu o preço da fatura da água através da descida do preço da recolha dos resíduos sólidos, compensando este alívio dado às pessoas com um esforço suplementar de poupança que, em apenas um ano, ficou à vista de todos. As notícias acerca desta fortíssima poupança são, aliás, de teor bastante substantivo. Sendo verdade que a diminuição das despesas de capital contribui com € 800.000 para a descida do montante global das despesas (e isso, em parte, tem a ver com contenção no investimento), não é menos certo que a diminuição das despesas correntes em, aproximadamente, 2.6 milhões de euros, se apresenta como a fatia de leão deste exercício de contenção.

Os resultados claros da despesa acompanham, como facilmente se constata, o comportamento da receita. É assim que sempre deve acontecer, a despesa deve acompanhar a receita. Nesta matéria, é possível aferir uma diminuição global da receita face a 2013, descida que se deve, em particular, à descida das receitas de capital. De facto, estas receitas ao longo dos últimos anos vinham já diminuindo gradualmente (com a exceção única do ano de 2013, em que a Câmara Municipal recebeu € 2 281 968 de receita extraordinária por ter sentido necessidade de recorrer a um empréstimo para pagamento de dívida a fornecedores) mas, em 2014, a transformação de receitas de capital em receitas correntes por força das diretrizes da Administração Central e o não recebimento de receita prevista, no âmbito de projetos financiados por fundos comunitários, levaram à retoma daquela linha de declínio das receitas que se vinha sentindo há muito tempo.

O documento que agora se analisa é marcado, por isso, por grande sentido de equilíbrio e de poupança. Exemplo disso é o grau de execução alcançado sobre o orçamen-



to de 2014: se a taxa de execução da despesa prevista para 2014 se cifrou em 74,64%, a taxa de execução da receita os 75%.



Mas são mais os indicadores que se podem distinguir nesta prestação de contas. Permito-me destacar alguns bem significativos da linha estratégica seguida.

Em primeiro lugar, no cuidado que as despesas correntes suscitaram. Se, por um lado, as despesas com pessoal aumentaram, como seria expetável pelas decisões do Tribunal Constitucional sobre remunerações e férias e pelo aumento do quadro do pessoal em finais de 2013, a despesa com aquisição de bens e serviços diminuiu. Esta é outra boa notícia deste documento. A redução de custos com estudos, pareceres, consultadoria, publicidade, combustíveis e viagens, por exemplo, são sinais encorajadores de uma nova forma de gerir os recursos municipais. De facto, pela primeira vez em cinco anos, as receitas correntes superaram as despesas correntes.

Em segundo lugar, já do ponto de vista patrimonial, cumpre destacar o esforço de amortização dos empréstimos bancários contraídos ao longo dos anos pela Câmara Municipal de Caminha. Durante o ano de 2014, apesar das dificuldades de tesouraria enfrentadas, a Câmara Municipal recusou cumprir a sina quase anual dos últimos 12 anos e não contraiu nenhum empréstimo à banca para resolver os seus problemas. Mais, diminuiu em mais de € 700.000 a dívida do Município à banca num exercício de amortização forte que marca também a atuação da Câmara.

Em terceiro lugar, mesmo numa conjuntura difícil, a Câmara Municipal conseguiu diminuir o passivo do Município em € 150.000, dando um sinal claro do caminho a seguir num exercício sadio de contabilidade e finanças. O passivo do Município cifra-se, agora, e apesar de tudo, em mais de 38 milhões de euros.

Este documento evidência, apenas, o resultado do primeiro de quatro capítulos de um exercício de quatro anos. A despesa global diminuiu, a despesa corrente é, pela primeira vez em quatro anos, inferior à receita corrente, a despesa em aquisição de bens e serviços baixou, os valores do fornecimento de bens e serviços externos decresceram, os empréstimos contraídos junto à banca tiveram uma forte amortização e o pas-

sivo diminuiu. Estes são sinais que nos encorajam mas que não nos devem descansar. Na verdade, a situação financeira da Câmara Municipal de Caminha é, ainda, muisto grave. A dívida de curto prazo herdada em 2013 de cerca de quatro milhões euros, os compromissos assumidos com o pagamento da Parceria Público Privada assumida a propósito das piscinas de Vila Praia de Âncora que consome mais de € 700.000 por ano, a resposta que teve que ser dada aos compromissos assumidos e não pagos em 2013, que ascenderam a 5 milhões de euros (que este orçamento de 2014 teve que pagar) e o súbito aumento de despesa com pessoal que a entrada de mais de 30 pessoas no quadro, nas vésperas das eleições de 2013 tiveram reflexo evidente e negativo no resultado liquido de exercício. A solução para resolver o desequilíbrio das contas herdado é o reforço do trabalho já realizado em 2014 por sublimação da estratégia de contenção assumida.

A análise orçamental e patrimonial preparada pelos serviços torna mais evidente e, certamente, mais pormenorizado, a imagem do esforço feito pelo Município de equilibrar as suas contas sem perder de vista a necessidade de responder às populações, às empresas, às Juntas de Freguesia, às associações e às IPSS. No término desta breve introdução ao documento de prestação de contas do exercício de 2014, cumpre agradecer a dedicação permanente de cada trabalhador do Município e o cuidado colocado na boa gestão dos recursos disponíveis perante as dificuldades e a estratégia assumida. Em particular, sublinho o labor dos trabalhadores afetos à Divisão de Finanças e Administração, o empenho de cada uma das suas Coordenadoras Técnicas e a liderança da Senhora Chefe de Divisão, Dr.ª Sandra Ferreira, que soube coordenar a preparar este documento com eficiência e qualidade.



2. ANÁLISE ORÇAMENTAL

Ao longo deste capítulo apreciaremos as grandezas com maior relevância registadas no exercício de 2014 e a sua evolução ao longo destes últimos quatro anos.

2.1 – A execução do orçamento

2.1.2 - Orçamento da Receita

Na elaboração dos documentos previsionais somos sempre confrontados com duas parcelas de natureza distinta, se por um lado temos montantes previsíveis tais como as transferências do OE, pelo outro temos valores com comportamentos aleatórios e sazonais, de difícil previsão como é o caso da venda de bens e serviços correntes, da venda de bens de investimento.

Daí resulta que a taxa de execução do exercício de 2014 se fixou nos 75,2% relativamente aos monatantes previsto.

Esta percentagem representa uma execução da receita de € 17 175 513,32, dos quais € 14 425 482,19 correspondem a receitas correntes, € 1 855 012,08 a receitas de capital e € 895 019,08 ao saldo de gerência, utilizado para o reforço das receitas capital.

RECEITA	Previsão inicial	Previsão corrigida	Execução	Variação	%
Receitas correntes	14 862 443,00	14 862 443,00	14 425 482,16	-436 960,84	97%
Receitas de capital	5 422 087,00	7 095 705,50	1 855 012,08	-3 567 074,92	26%
Saldo de gerencia		895 019,08	895 019,08		100%
Total	20 284 530,00	22 853 167,58	17 175 513,32	-3 109 016,68	75%

A variação na ordem dos três milhões resulta maioritariamente de financiamentos FE-DER não recebidos.



Analisando os valores verificados em anos anteriores:

		Ano 2011 Previsão			
RECEITA	Previsão inicial	corrigida	Execução	Variação	%
Receitas correntes	14 074 511,00	14 074 511,00	11 564 701,51	-2 509 809,49	82%
Receitas de capital	12 498 368,00	13 354 392,13	5 704 200,46	-6 794 167,54	43%
Saldo de gerencia		2 285 627,74	2 285 627,74		100%
Total	26 572 879,00	29 714 530,87	19 554 529,71	-10 160 001,16	66%

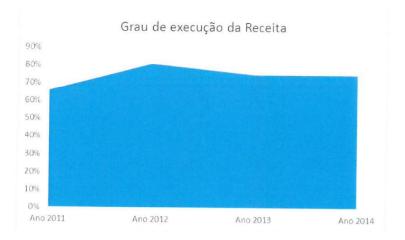
		Ano 2012 Previsão			
RECEITA	Previsão inicial	corrigida	Execução	Variação	%
Receitas correntes	13 876 730,00	13 876 730,00	12 059 182,77	-1817547,23	87%
Receitas de capital	7 198 270,00	7 198 270,00	4 687 637,59	-2 510 632,41	65%
Saldo de gerencia		2 203 582,48	2 203 582,48		100%
Total	21 075 000,00	23 278 582,48	18 950 402,84	-2 124 597,16	81%

		Ano 2013			
RECEITA	D	Previsão			
RECEITA	Previsão inicial	corrigida	Execução	Variação	%
Receitas correntes	16 378 628,00	16 378 628,00	13 450 716,62	-2 927 911,38	82%
Receitas de capital	7 275 142,00	9 904 618,09	5 577 902,67	-4 326 715,42	56%
Saldo de gerencia		2 333 762,65	2 333 762,65		100%
Total	23 653 770,00	28 617 008,74	21 362 381,94	-7 254 626,80	75%

Verifica-se que o grau de execução da receita aumentou em relação ao ano de 2011, diminuiu em relação ao ano de 2012, e manteve-se em relação ao ano de 2013.

Importa salientar que em 2013 o município beneficiou do financiamento do empréstimo contraído ao abrigo do PAEL.





2.1.2.1 - Receitas correntes

A execução das Receitas Correntes atingiu os 84 % da execução do Orçamento da Receita.

As transferências correntes representam 40%, sendo as transferências de Estado as mais significativas € 5 650 810,68.

Os impostos Diretos tem um peso de cerca de 30%, seguindo-se a Venda de Serviços Correntes que representa 20% do total executado da Receita Corrente.

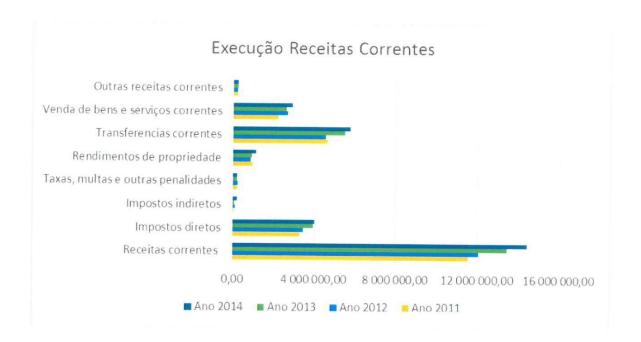
As parcelas com menos peso são as provenientes das receitas com os "Impostos Diretos" e as "Taxas Multas e Outras Penalidades".



De St

O comportamento das receitas correntes tem vindo a aumentar nestes últimos anos devido às novas regras da distribuição dos Fundos Municipais, este cenário é geral a todos os municípios.

Em relação a anos anteriores o comportamento da execução do orçamento da receita corrente traduz-se no seguinte gráfico:



2.1.2.2 - Receitas de Capital

A execução das receitas de capital corresponde a 11% da execução do orçamento da receita.

As transferências de capital, são a estrutura com maior peso na execução das receitas de capital, correspondendo a 99%.

As vendas de bens de investimento representam 1% das receitas de capital.



Importa referir que este baixo grau de execução das receitas de capital, foi reflexo do não recebimento de verbas FEDER esperadas e da opção da não alineação do património municipal.

O comportamento da execução das receitas de capital nestes últimos anos traduz-se no seguinte gráfico:



Pela análise do gráfico conclui-se que há uma quebra nas receitas de capital em relação a anos anteriores.



Comparando com 2013 e 2011, anos em que a execução das receitas de capital atingiu o maior valor, podemos concluir que foi impacto dos empréstimos de médio e longos prazos contratados e utilizados.



Em relação a 2012 o aumento deveu-se aos recebimentos FEDER.

Importa referir que o impacto positivo do lado das receitas correntes, pela nova distribuição das verbas dos Fundos Municipais, nas Receitas de Capital o mesmo impacto é negativo.

2.1.3 - Orçamento da Despesa

O montante da despesa paga em 2014 atingiu os € 17 058 558,14, dos quais €13 473 934,50 foram com despesas correntes e € 3 584 623,64 com despesas de capital.

O grau de execução do orçamento de despesa atingiu os 75% face às dotações corrigidas.

Despesa	Dotação Inicial	Dotação Corrigida	Execução	Variação	%
Despesas Correntes	14 236 014,00	16 168 155,66	13 473 934,50	-2 694 221,16	83%
Despesas de capital	6 048 516,00	6 685 011,92	3 584 623,64	-3 100 388,28	54%
Total	20 284 530,00	22 853 167,58	17 058 558,14	-5 794 609,44	75%

A variação representa uma despesa de menos 5,8 milhões de euros correspondentes à não conclusão da realização de todos os investimentos, catividades, transferências e aquisições previstas.

Analisando os valores realizados em anos anteriores:

Ano 2013							
Despesa	Dotação Inicial	Dotação Corrigida	Execução	Variação	%		
Despesas Correntes	15 071 350,00	20 233 879,30	16 063 454,59	-4 170 424,71	79%		
Despesas de capital	8 582 420,00	8 503 121,98	4 403 908,27	-4 099 213,71	52%		
Total	23 653 770,00	28 737 001,28	20 467 362,86	-8 269 638,42	71%		



		Ano 2012			
Despesa	Dotação Inicial	Dotação Corrigida	Execução	Variação	%
Despesas Correntes	13 173 700,00	14 769 268,02	12 111 924,74	-2 657 343,28	82%
Despesas de capital	7 901 300,00	8 509 314,46	4 504 715,45	-4 004 599,01	53%
Total	21 075 000,00	23 278 582,48	16 616 640,19	-6 661 942,29	71%

Ano 2011							
Despesa	Dotação Inicial	Dotação Corrigida	Execução	Variação	%		
Despesas Correntes	13 527 440,00	16 762 135,00	11 667 383,13	-5 094 751,87	70%		
Despesas de capital	13 045 439,00	12 952 395,87	5 683 564,10	-7 268 831,77	44%		
Total	26 572 879,00	29 714 530,87	17 350 947,23	-12 363 583,64	58%		

Face a 2013, a execução da despesa diminuiu em cerca de 3,4 milhões de euros.

Há uma redução na ordem dos 300 mil euros face a 2011 e um aumento de cerca de 400 mil euros face a 2012.

Apesar disso, durante o ano de 2014, vários foram os eventos culturais realizados no concelho, dos quais destacamos: Carnaval e Caminhadoce, Maior Mesa de Páscoa, Vila Praia em Flôr, Festividade do Corpo de Deus, Festa do mar e da sardinha, Viagens à Terra Nova, Artbeerfest, Entre Margens, Feira Medieval, Passagem de Ano e a atuação de vários artistas, entre os quais Anselmo Ralph, Rita Guerra, António Zambujo, Ana Moura e Teresa Salgueiro.

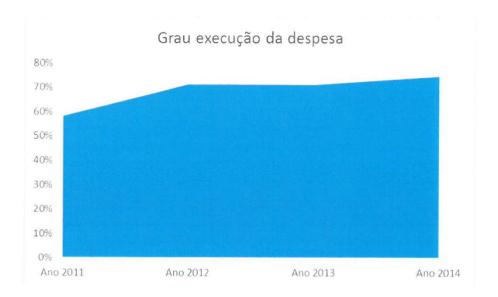
Em termos desportivos realizou-se a Maratona BTT de Vila Praia de Âncora, o Triatlo Longo de Caminha, o Grande Trail da Serra d'Arga e a Descida Internacional do Rio Coura em Kayak.

De salientar que com o programa Caminhabita, o município, através de transferências de capital, transferiu para as famílias cerca de 70 mil euros.



su-

Facilmente se conclui, que 2014 foi o ano onde se verificou um maior grau de execução do orçamento da despesa.



2.1.3.1 - DESPESAS CORRENTES

O peso das despesas correntes na execução do orçamento da despesa corresponde a 79%.

A parcela mais significativa corresponde à "Aquisição de bens e serviços" que representa 52% da execução da despesa corrente, a seguir as "Despesas com o Pessoal" que representam 40% da execução da despesa corrente.



Comparando os valores da execução da despesa corrente,

	Ano 2014	Ano 2013	Ano 2012	Ano 2011
Despesas correntes	13 473 934,50	16 063 454,59	12 111 924,74	11 667 383,13
Despesas com pessoal	5 352 178,90	5 095 295,88	4 440 826,44	5 025 146,06
Aquisição de bens e serviços	7 057 772,17	9 421 081,97	7 089 306,31	5 996 535,93
Juros e outros encargos	136 858,31	412 304,06	175 264,99	134 143,36
Transferencias correntes	849 974,55	1 045 947,06	363 127,47	342 457,35
Outras despesas correntes	77 150,57	88 825,62	43 399,53	169 100,43

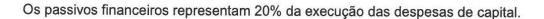
Conclui-se que houve um aumento de despesa na rubrica de "Despesas c/Pessoal", em cerca de 300 mil euros, resultado de imposições legais, tais como a reposição do subsídio de férias, mas também resultado do pagamento de vencimentos, imposto por sentenças judiciais.

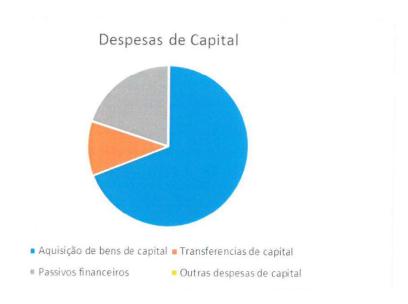
Na rubrica de "Aquisição de Bens e serviços", face ao ano anterior, houve um gasto menor em cerca de dois milhões e duzentos mil euros.

2.1.3.2 - DESPESAS CAPITAL

As despesas de capital representam, 21% da execução do orçamento de despesa.

A parcela mais representativa corresponde à "Aquisição de bens de capital" que representa 69% da execução das receitas de capital.





Relativamente a anos anteriores o comportamento da execução das despesas de capital, traduz-se nos seguintes números:

	Ano 2014	Ano 2013	Ano 2012	Ano 2011
Despesas de Capital	3 584 623,64	4 403 908,27	4 504 715,45	5 683 564,10
Aquisição de bens de capital	2 472 450,05	3 453 951,07	3 507 499,83	4 515 314,00
Transferencias de capital	387 888,11	297 012,78	428 718,20	637 513,84
Passivos financeiros	724 285,48	652 944,42	564 108,42	512 614,62
Outras despesas de capital	0,00	0,00	4 389,00	18 121,64

Tem-se vindo a notar uma diminuição nas despesas de capital ao longo dos últimos anos, fruto da situação económica que se vive tanto a nível europeu, nacional e regional.



2.2 - EXECUÇÃO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

O plano plurianual de investimentos é um instrumento que nos permite conhecer quais os investimentos realizados e a realizar pelo município.

A parcela de despesa de capital afeta ao plano plurianual de investimentos reflete-se na "Aquisição de Bens de Investimento".

A execução do plano plurianual de investimentos atingiu em 2014 os 50%

	Ano 2014	Ano 2013	Ano 2012	Ano 2011
Dotação Corrigida	4 937 105,92	6 734 702,57	6 889 177,73	11 542 581,60
Execução	2 472 450,05	3 453 951,07	3 507 499,83	4 515 314,00
Grau execução	50,08%	51,29%	50,91%	39,12%

2.3 - INDICADORES GERAIS DE ATIVIDADE

		RACIOS	DE ESTRUTURA		
	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014	
Imp. Diretos/Receitas	28%	29%	29%	28%	Mede o peso da receita dos impostos diretos no total das receitas correntes
Transf corr/Receitas Correntes	39%	38%	41%	40%	Mede o peso das transferencias correntes no total das receitas
Venda bens e serviços/Receitas Correntes	19%	22%	19%	20%	Mede o peso da venda de bens e serviços correntes no total das receitas
Receitas correntes/Receitas Totais	59%	64%	63%	84%	Mede o peso das receitas correntes no total das receitas
Receitas capital/Receitas Totais	29%	25%	26%	11%	Mede o peso das receitas capital no total das receitas



	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014	
Desp Pessoal/Despesas correntes	43%	37%	32%	40%	Mede o peso das despesas de pessoal no toral das despesas correntes
Aqui Bens e serviços/Despesas Correntes	51%	59%	59%	52%	Mede o peso da aqui de bens e serviços no total das despesas correntes
Investimento/Despesa total	26%	21%	17%	14%	Mede o peso do investimento no total das despesas
Despesas correntes/Despesas totais	67%	73%	78%	79%	Mede o peso das despesas correntes no total da despesa
Despesas de Capital/Despesas totais	33%	27%	22%	21%	Mede o peso das despesas de capital no total da despesa

		RÁCIO:	S DE GESTÃO		
	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014	
Desp Pessoal/Receitas correntes	43%	37%	38%	37%	Mede o peso das despesas com pessoal no tatal das receiats correntes
Investimento/Receitas totais	26%	21%	17%	14%	Mede o peso das despesas de investimento no total das receitas
Receita correntes/Despesa corrente	99%	100%	84%	107%	Mede o peso das receitas correntes no total das despesas correntes

Pela primeira vez em quatro anos as receitas correntes superam as despesas correntes.

3. ANÁLISE PATRIMONIAL

O Balanço e a Demonstração de Resultados espelham a comparação entre o Ativo e o Passivo do património do município.



Quanto maior for a dimensão do património, maior será a capacidade de intervenção para satisfazer as necessidades e carências da coletividade que se administra.

3.1- BALANÇO

Este documento permite-nos verificar a estrutura do património municipal e apreciar a situação de cada uma das respetivas grandezas no final do exercício económico.

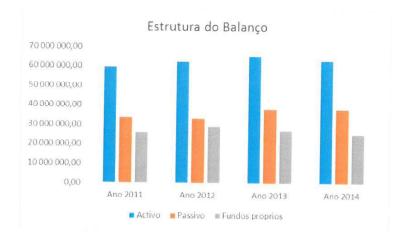


Podemos afirmar que o ativo do município, composto quase na sua totalidade por imobilizado, supera o passivo em 60% e os fundos próprios em 40%.

Estrutura do Balanço nos últimos quatro anos:

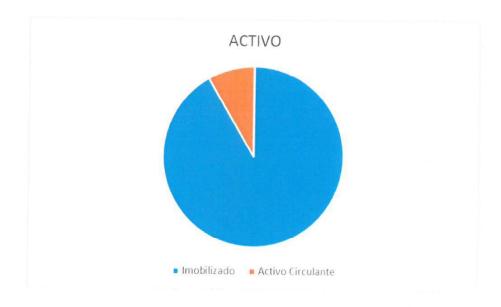
	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014
Activo	59 795 818,38	62 586 385,81	65 436 521,53	63 342 823,33
Passivo	33 839 277,92	33 275 186,07	38 267 965,71	38 116 416,04
Fundos proprios	25 956 540,46	29 311 199,74	27 168 555,82	25 226 407,29





3.1.1 - ATIVO

O ativo do município é composto quase na sua totalidade por Imobilizado, representando 92% do seu total.



No Imobilizado, as imobilizações corpóreas representam 53% do seu valor, os bens de domínio publico 45% e os investimentos financeiros 2%.





O ativo imobilizado é constituído, fundamentalmente, por edifícios e outras construções, outras construções e infraestruturas, integradas quer no domínio privado quer no domínio público municipal, bem como por equipamento básico e administrativo, terrenos e recursos naturais.

O ativo circulante representa 8% do ativo, desta parcela evidenciam-se as dívidas de terceiros a curto prazo com um peso de 62%.

Os depósitos em instituições financeiras representam 19%,

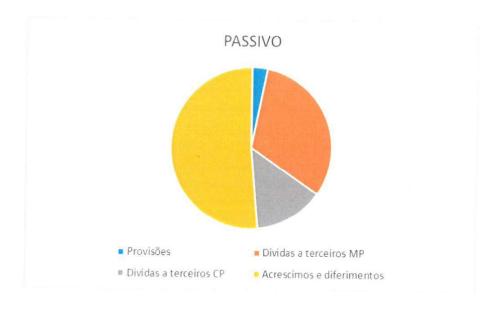


A STATE OF THE STA

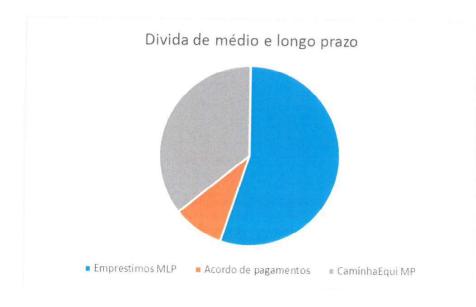
3.1.2 - PASSIVO

O passivo do municipio é inferior ao ativo em cerca de 25,2 milhoesde euros.

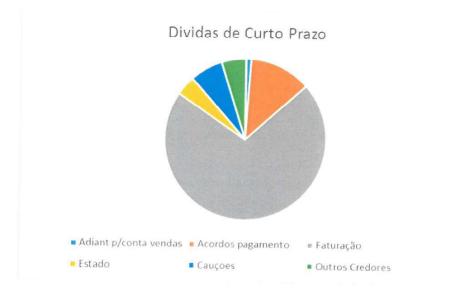
A parcela mais significativa do passivo refelete-se nos proveitos diferidos, que representam 51% do total do passivo.



As dividas a terceiros de médio e longo prazo, representam 31% do valor do passivo, sendo a divida com emprestimos de médio e longo prazo a mais relevante.com um peso de 58%.



As dívidas a terceiros de curto prazo do municipio representam 14% do valor total do passivo.



3.1.2 - FUNDOS PROPRIOS

Os fundos proprios representam 40% do total do activo.

3.2 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

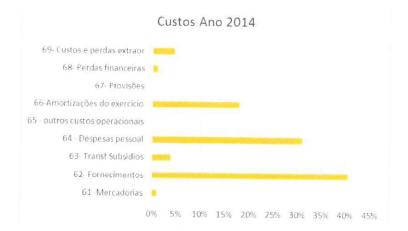
A demonstração de resulatdos tem por objetivo, apresentar o exercicio económico, evidenciando-se os custos e os proveitos pela sua natureza.

3.2.1 - CUSTOS

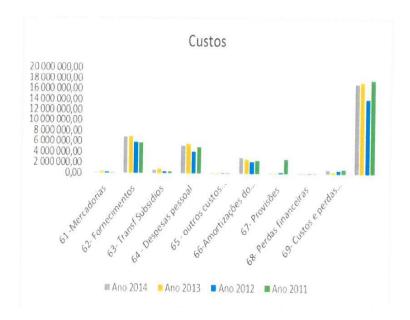
Os custos com "Fornecimentos e serviços externos" represemtam 41% dos custos totais do municpio.

Os custos com pessoal têm um peso de 31% e as amortizações do exercicio 18%.

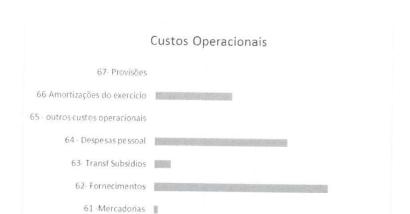




Relativamente a anos anteriores tem-se vindo a verificar uma diminuição em relação aos custos totais, com exceção do ano de 2012 que o valor não ultapassou os 14,5 milhoes.



Os custos operacionais têm um peso 95% dos custos totais, são representados pelas seguintes contas.



Os custos financeiro representam 1,04% dos custos totais, e os extraordinários 4,50%.

2 000 000,00 4 000 000,00 6 000 000,00 8 000 000,00

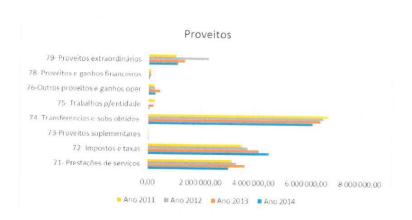
3.2.2 - PROVEITOS

É nos proveitos com as "transferencias e subsidios obtidos" que se encontra a maior parcela, representam 41% dos proveitos totais do municipio.



Ao longo dos últimos anos os proveitos totais tem-se fixado sempre acimo dos 15 milhões de euros.





Os proveitos operacionais representam 93% dos proveitos totais.



Os proveitos financeiros não têm qualquer relevância no total dos proveitos do município e os proveitos extraordinários representam 7% dos proveitos totais.

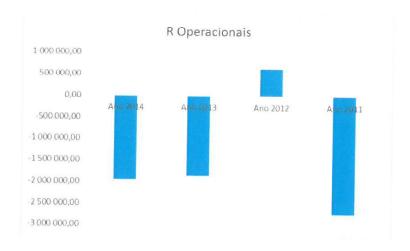
Em 2014 o município apresenta resultados negativos.

Demonstração de Resu	Itados
Resultados Operacionais	-1 954 304,70
Resultados Financeiros	-140 233,92
Resultados Correntes	-2 094 538,62
Resultado Líquido do Exercício	-1 767 014,73

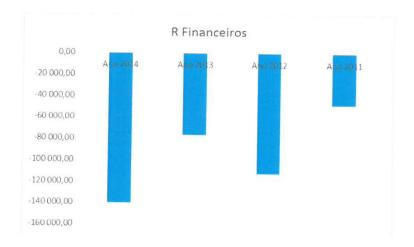




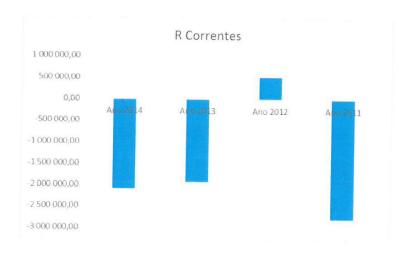
Nos últimos anos os Resultados Operacionais fixaram-se nos seguintes valores:



Os Financeiros:

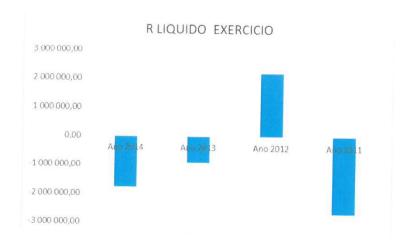


Os Correntes:





E o Resultado Líquido do Exercício:



4. APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Apresentando-se o Resultado Liquido do Exercício no valor de € - 1 767 014,73, propõe-se a sua aprovação e que o mesmo seja levado à conta 59 - Resultados Transitados, de acordo com o previsto no ponto 2.7.3 do POCAL.

INFORMAÇÕES DIVERSAS

- Para 2014 o Limite da Divida Total fixou-se nos € 18 537 300,00, tendo à data de 31 de dezembro de 2014 margem disponível por utilizar.
- O Valor dos pagamentos em atraso em 31 de dezembro de 2014 foi de € 8 040,99